

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)

Informe quinzenal sobre a Resposta Global à COVID-19

Informe 21 – Quinzena 21 de outubro a 4 de novembro de 2020



Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ
Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



SUMÁRIO

PG.	Tema	Autores
03.	Apresentação –	Paulo M. Buss e Luiz Eduardo Fonseca
04.	Resposta da OMS - OPS e EUA à COVID-19 -	Luiz Augusto Galvão
08.	Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 –	Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
15.	Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 -	Luiz Eduardo Fonseca
21.	Resposta dos BRICS à COVID-19 -	Claudia Hoirisch
22.	Resposta da América Latina e Caribe à COVID-19 -	Sebastián Tobar e Carlos Linger
27.	Resposta da Região Africana à Covid-19 -	Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg
31.	Resposta da Europa à COVID-19 -	Ana Helena Gigliotti de Luna Freire
33.	Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 -	Lúcia Marques
37.	Resposta da China à COVID-19 –	André Lobato

Neste boletim quinzenal não são apresentados os informes sobre Nações Unidas, OEA e Movimento dos Não Alinhados porque seus autores julgaram não terem ocorrido fatos relevantes para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19 nestes espaços políticos.

RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz sobre a quinzena 21/10 a 04/11 de 2020)

Apresentação

A **eleição de Joe Biden** para a presidência dos Estados Unidos da América foi o acontecimento mais importante da quinzena. O país sai dividido do processo. Quanto de transformação real trará para a sociedade americana e para o mundo ainda estamos por ver. Mas a derrota de Trump significará, a se materializarem as promessas do eleito, numa revisão de decisões do governo republicano de abandonar acordos multilaterais seminais para os destinos do planeta, como o Acordo de Paris, e numa relação mais construtiva dos EUA com as Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde. Ou seja, uma reversão do processo que alguns intitulam de 'desglobalização'. Há uma grande expectativa também quanto às relações EUA-Brasil, no novo quadriênio presidencial estadunidense.

A partir da próxima 2ª feira, 9 de novembro, completa-se virtualmente a **73ª Assembleia Mundial da Saúde** que, como recorda-se nosso leitor, foi restrita a um único tema, a Covid-19 e uma única resolução, em maio de 2020. O 'procedimento de silêncio' (*silence procedure*) foi acionado desde então para aprovação de resoluções e o processo finaliza na próxima semana, com a agenda encontrável em https://apps.who.int/gb/e/e_wha73.html. Participação a qualquer interessado no site www.who.int a partir de 9/11, 9hs, horário de Genebra.

A realização do **VI Congresso Latino-americano de Saúde Global da ALASAG**, sediado virtualmente pela Fiocruz, dias 28 e 29 de outubro, foi um processo estimulante e bem sucedido. Contou com seis painéis, integrados por 23 conferencistas, com cerca de 650 participantes inscritos, provenientes de mais de 25 países da região e do mundo. A Declaração do Congresso e o vídeo dos painéis podem ser encontrados em <http://alasag.org/congresos/>. Na Assembleia Geral da entidade, a Fiocruz foi eleita para exercer a presidência no biênio 2012-2022.

Com a participação da Fiocruz, uma **reunião extraordinária de Ministros da Saúde da CPLP** sobre a ação conjunta dos países do bloco contra a Covid-19 foi realizada virtualmente, dias 4 e 5 de novembro, na qual acordaram em cooperar para o enfrentamento da pandemia, compromisso que se materializou numa Declaração dos Ministros, acessível em www.cplp.org

A destacar, no plano doméstico, a realização do **seminário do CRIS sobre a encíclica Fratelli tutti, mensagem social global do Papa Francisco**, que bateu o recorde de audiência dos Seminários Avançados (cerca de 300 participantes) e, até a data de hoje, havia sido visualizado por cerca de 3.400 pessoas no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=DNrfkZCmxEg>. Uma carta enviada pelo Papa Francisco à presidente Nísia Trindade, saudando a instituição e seus profissionais, e agradecendo pela realização do evento, pode ser encontrada em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-recebe-mensagem-de-apoio-do-papa-francisco>. O próximo seminário, marcado para dia 11 de novembro, abordará a **"Agenda 2030 e a Covid-19: Desafios e oportunidades"**.

Boa leitura, e bom fim de semana.

Rio de Janeiro, Manguinhos, 05 de novembro de 2020

Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

Resposta da OMS - OPS e EUA à COVID-19

Luiz Augusto Galvão

A OMS começou a se preparar para a continuação da Assembleia Mundial de Saúde que se realizará de 9-14 de novembro de forma virtual. Maiores detalhes e para acompanhar a assembleia favor acessar <https://www.who.int/news/item/05-11-2020-world-health-assembly-charts-course-for-covid-19-response-and-global-health-priorities>

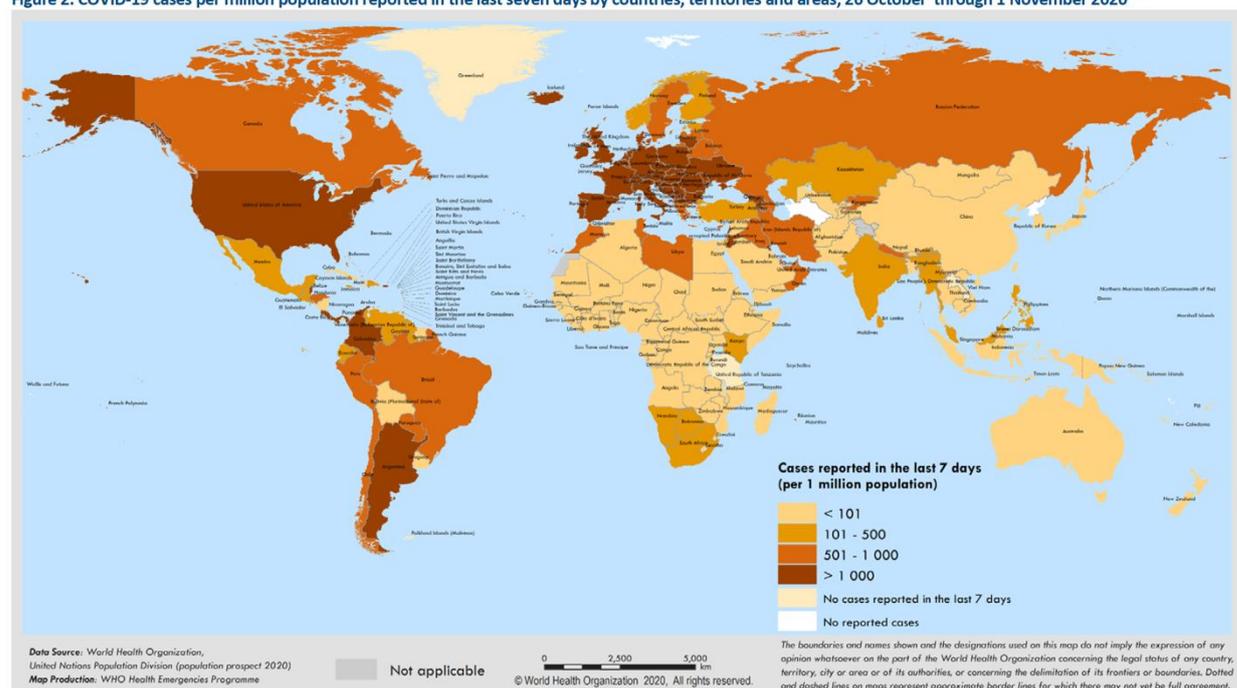
Durante a 73ª AMS serão tratados vários temas de importância ao combate da Pandemia da COVID-19, incluindo uma resolução sobre o fortalecimento da preparação para emergências em saúde: implementação do Regulamento Sanitário Internacional (2005) que pode ser lida em https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB146/B146_R10-en.pdf

Outro tema de relevância é a realização de um evento em parceria com outras organizações sobre a mudança climática, denominado: “The Race to Zero Climate & Health Dialogue” no dia 9 de novembro e reunirá atores locais e globais para discutir a saúde e a equidade como elementos centrais para sustentar uma ação climática ambiciosa. Serão realizados uma série de eventos virtuais e as inscrições são abertas a todos no site <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/11/09/default-calendar/race-to-zero-climate-health-dialogue>. O diálogo clima e saúde apresentará iniciativas, estudos de caso e intervenções para um futuro saudável, resiliente ao clima e climático em diversas áreas prioritárias de ação: Adaptação e resiliência; Natureza; Transição energética; Transporte rodoviário de carbono zero; e Finanças.

O diretor-geral da OMS anunciou que a OMS e o UNICEF estão lançando conjuntamente um apelo emergencial para aumentar rapidamente a vacinação contra a poliomielite e o sarampo. Ele estima que são necessários 655 milhões de dólares americanos adicionais para resolver enfrentar lacunas na imunização em crianças em países que não tem acesso ao GAVI. Ele também enfatizou o uso pelos países do “Intra-Action Review” como uma abordagem multissetorial, reconhecendo as contribuições de todos as instâncias relevantes para a preparação e a resposta da COVID-19 nos níveis nacional e subnacional. Essas revisões de ação interna não só ajudam os países a melhorar sua resposta {a COVID-19, mas também contribuem para sua segurança sanitária a longo prazo. Até o momento, 21 países os completaram e outros estão em processo.

Em relação à situação epidemiológica na última semana, mais de 3,3 milhões de novos casos foram notificados globalmente e até 1º de novembro, cerca de 46 milhões de casos e 1,2 milhão de mortes foram relatados globalmente. A maior aceleração na incidência de novos casos veio da Região Europeia, que registrou metade dos novos casos globais (mais de 1,7 milhão de casos - um aumento de 22% em relação à semana anterior. Além disso, a região também registrou um aumento substancial no número de novas mortes (um aumento de 46% em relação à semana anterior. Os mapas e tabelas abaixo dão uma melhor ideia da situação global que pode ser consultada em detalhe no site https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/weekly-epi-update-12.pdf?sfvrsn=c5d1b6fc_2&download=true

Figure 2. COVID-19 cases per million population reported in the last seven days by countries, territories and areas, 26 October through 1 November 2020**



**See data, table and figure notes

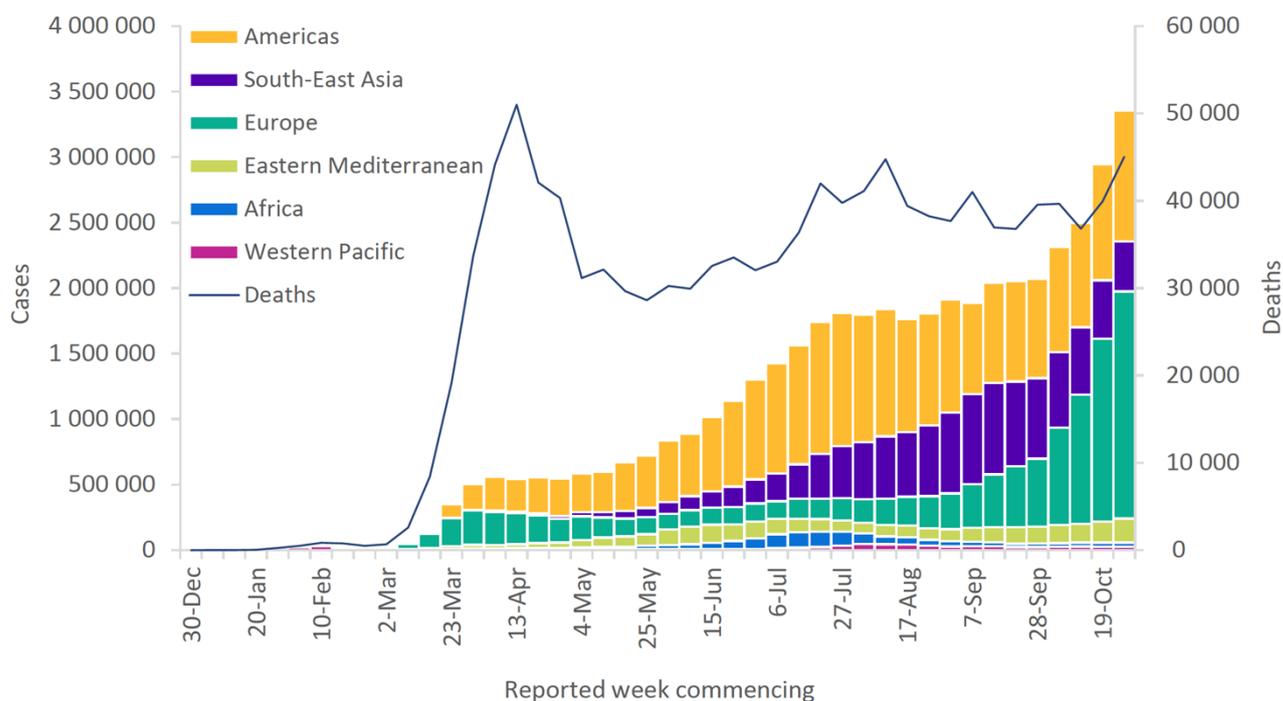
Table 1. Newly reported and cumulative COVID-19 confirmed cases and deaths, by WHO Region, as of 1 November 2020**

WHO Region	New cases in last 7 days (%)	Change in new cases in last 7 days*	Cumulative cases (%)	New deaths in last 7 days (%)	Change in new deaths in last 7 days*	Cumulative deaths (%)
Europe	1 732 918 (52%)	24%	11 088 612 (24%)	17 396 (39%)	46%	285 402 (24%)
Americas	999 652 (30%)	13%	20 477 535 (45%)	17 267 (38%)	2%	639 353 (54%)
South-East Asia	381 422 (11%)	-14%	9 251 788 (20%)	4 657 (10%)	-19%	144 194 (12%)
Eastern Mediterranean	181 857 (5%)	14%	3 092 037 (7%)	4 693 (10%)	16%	78 599 (7%)
Africa	32 943 (1%)	3%	1 324 258 (3%)	640 (1%)	-23%	29 785 (2%)
Western Pacific	26 473 (1%)	-3%	733 828 (2%)	398 (1%)	-9%	15 565 (1%)
Global	3 355 265 (100%)	14%	45 968 799 (100%)	45 051 (100%)	13%	1 192 911 (100%)

*Percent change in the number of newly confirmed cases/deaths in past seven days, compared to seven days prior. Regional percentages rounded to the nearest whole number, global totals may not equal 100%.

**See data, table and figure notes

Figure 1: Number of COVID-19 cases reported weekly by WHO Region, and global deaths, as of 1 November 2020**



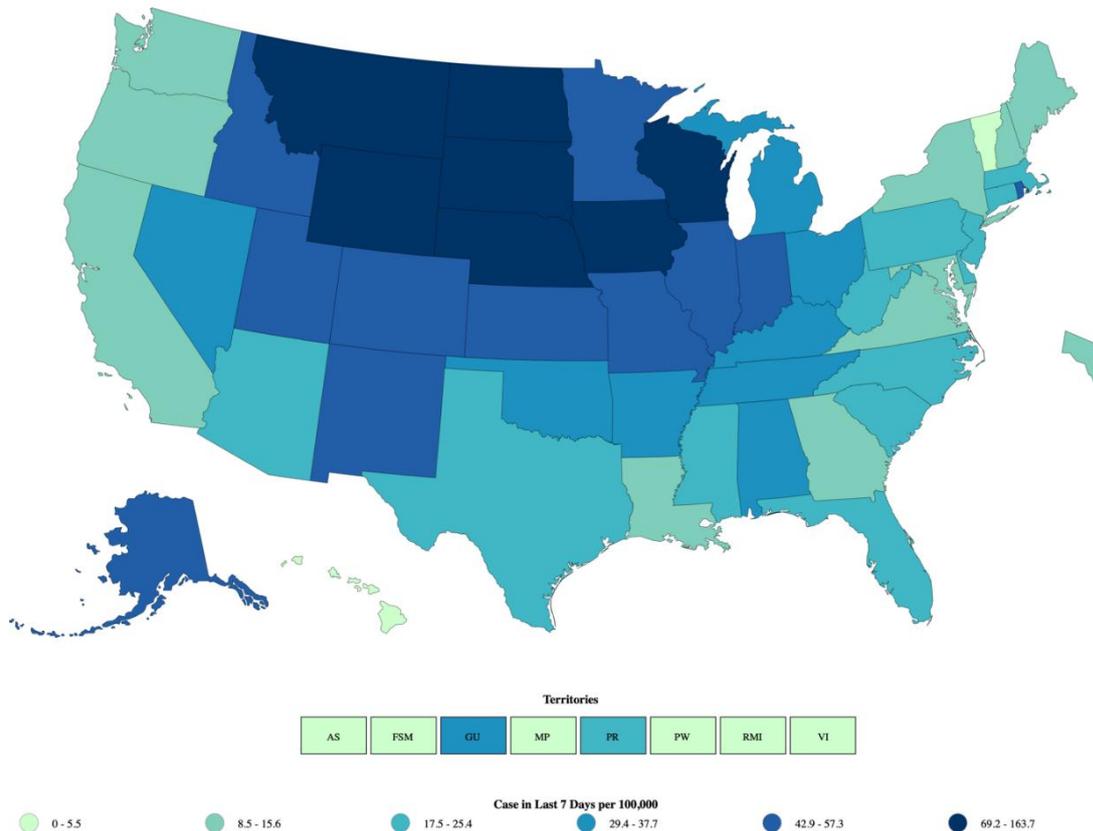
**See data table and figure notes.

A OPS recebeu em vários meios de comunicação geral e especializado um reconhecimento pelo seu trabalho e apoio pela necessária recuperação das condições ideais para que possa cumprir com sua missão na região das Américas. Alguns podem ser vistos nos links <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2932328-X> e <https://www.nytimes.com/2020/10/27/world/trump-bolsonaro-coronavirus-latin-america.html>

EUA

Esta semana as eleições têm tomado as atenções, e a pandemia da COVID-19 é um dos temas centrais no debate político. Se espera que a nova administração tome medidas urgentes para o controle da epidemia a qual esta semana chegou a apresentar 100 mil casos em um único dia e se aproxima dos 10 milhões de casos. O mapa abaixo mostra a situação geral da taxa de casos de COVID-19 registradas pelo CDC nos últimos 7 dias, por Estado/Território (casos por 100K).

Taxa de casos de COVID-19 registradas pelo CDC nos últimos 7 dias, por Estado/Território (casos por 100K)



O candidato Joe Biden tem uma proposta para vencer a crescente taxa de positividade e internações. Reconhecendo que os EUA representam 4% da população mundial, mas tem 25% dos casos e mortes do mundo ele planeja ligar para o Dr. Tony Fauci e pedirá que ele estenda seus serviços prestados aos últimos seis presidentes e continue servindo para mais um. Dr. Fauci terá acesso total ao Salão Oval e a uma plataforma sem censura para falar diretamente com o povo americano. Durante a transição, serão escutados os governadores e prefeitos e outros líderes de ambos os partidos, de todos os estados, territórios e tribos, e consultará líderes de educação, tecnologia, negócios e trabalhistas para que ele esteja pronto para atacar o vírus com o próximo presidente.

Nos últimos quatro meses, a campanha apresentou um plano abrangente com cinco elementos básicos: teste e rastreamento, equipamento de proteção individual (EPI) suficiente para todos, tratamentos e vacinas baseados em ciência, passos para reabrir com segurança e eficácia, e proteger aqueles de alto risco, incluindo americanos mais velhos. O Plano também inclui a apoio a iniciativas internacionais que acelerem a resposta e ações sobre nutrição, apoio econômico aos necessitados, acesso a serviços de saúde entre outros.

Existem também planos para outras áreas e todas tem a Pandemia da COVID-19 como peça central e inspiradora.

Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

Banco Mundial

Estudo: inovação em serviços financeiros e a COVID-19

Um estudo conjunto do Banco Mundial e do Centro de Finanças Alternativas da Universidade de Cambridge chamado Avaliação Rápida Regulatória Global COVID-19 - FinTech, identificou que 72% dos bancos centrais e outros reguladores aceleraram ou introduziram inovações na infraestrutura digital, sem nenhum relato do cancelamento de qualquer uma dessas iniciativas.



Identificou-se, também, que os reguladores de mercados emergentes e economias em desenvolvimento são mais propensos a desenvolver novas iniciativas ou a acelerar as que estão em andamento. Quase dois terços disseram que aumentou a prioridade dada aos serviços financeiros digitais durante a pandemia. Reguladores de 118 bancos centrais de todo o mundo participaram da pesquisa.

O acesso a serviços financeiros acessíveis é fundamental para a redução da pobreza e o crescimento econômico. Para as pessoas pobres, especialmente mulheres, o acesso e o uso de serviços financeiros básicos podem aumentar a renda e a resiliência, além de melhorar a qualidade de vida. As inovações da Fintech estão ajudando a reduzir o custo da prestação de serviços, possibilitando atingir mais pessoas e reduzindo a necessidade de interações face a face, essenciais para a continuidade da atividade econômica durante a pandemia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/28/regulators-look-faster-fintech-innovation-to-cope-with-covid-19>

Declaração do Presidente do BM, David Malpass, sobre a extensão da suspensão do serviço da dívida na ocasião da Plenária Anual do Grupo BM.

A extensão da Iniciativa de suspensão do serviço da dívida (DSSI, sigla em inglês) por mais 6 meses pelo G20 é bem-vinda e o termo de compromisso foi fortalecido de maneiras importantes, disse Malpass. No entanto, segundo ele, alguns problemas básicos relacionados à iniciativa ainda não foram resolvidos, notadamente a falta de participação de credores privados e a participação incompleta de alguns credores bilaterais oficiais.

Malpass também observou que a DSSI, que adia os pagamentos no futuro, mas não os reduz, tem sido um "tapa-buraco" para fornecer recursos fiscais para os pobres enquanto uma solução de longo prazo para a crise da dívida pode ser desenvolvida.

"Dada a urgência da crise da dívida, o FMI e o Banco Mundial propuseram que fosse realizado um plano de ação conjunto sobre a redução da dívida para os países mais endividados da AID", disse Malpass, referindo-se aos países mais pobres. E finalizou recordando que "é urgente avançar rapidamente em uma estrutura porque o risco de inadimplências desordenadas está aumentando".

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/speech/2020/10/15/world-bank-group-president-david-malpass-speech-at-the-2020-annual-meetings-assembly>

Lançamento de guia prático para os países desenvolverem e implementarem estratégias proativas de testes populacionais

Levando em consideração que, no final de outubro de 2020, a América Latina permanecia o epicentro da pandemia Covid-19: houve cerca de 11 milhões de casos de infecções na região e cerca de 400.000 mortes, cerca de 25% de todos os casos globalmente e um terço de todas as mortes, o BM lançou um guia prático para os países da região desenvolverem estratégias proativas de testagem da população. Segundo o documento, para minimizar os impactos negativos na saúde, sociais e econômicos da pandemia, os países precisam implementar estratégias preventivas proativas para mitigar a transmissão e permitir a recuperação econômica.

O guia fornece uma estrutura prática para o desenvolvimento e implementação de estratégias de teste nacionais robustas em nível populacional para a Covid-19. Ele começa fazendo uma distinção entre estratégias de vigilância passiva e proativa e descreve experiências de vários países em todo o mundo na implementação de tais estratégias. Em seguida, fornece uma estrutura para a concepção e desenvolvimento de uma estratégia nacional proativa, alavancando os sistemas de informação do país existentes e considerando as capacidades do sistema de saúde. Ele também investiga questões-chave de direcionamento populacional, alocação de recursos e priorização. Isso é seguido por uma discussão de questões práticas de implementação e ideias para análise e avaliação da estratégia em si, de modo que as lições aprendidas possam ajudar a ajustar o design e a implementação ao longo do tempo.

As principais mensagens e recomendações deste guia para formuladores de políticas de saúde na região da LAC são:

- Estratégias preventivas proativas para mitigar a transmissão podem ser direcionadas onde podem ter maior impacto. O teste é uma estratégia que tem um papel importante a desempenhar na detecção precoce de infecções.
- Testes e sistemas de informação também são essenciais para a vigilância de vacinas. Existe uma grande sinergia com os sistemas necessários para a implementação e teste da vacina.
- O processo de concepção de estratégias nacionais de teste é interativo, com cada ciclo visando garantir a distribuição eficiente de recursos escassos para maximizar a saúde da população.
- Avaliar sua estratégia nacional atual, onde você está na pandemia e os dados e recursos disponíveis permite a priorização baseada em evidências.
- Os sistemas de teste exigem muitos recursos humanos e requerem grupos grandes e diversos de indivíduos com diferentes áreas de especialização. O escopo e a escala das necessidades de recursos humanos devem ser administrados ativamente no contexto das estratégias nacionais.
- O sucesso e o impacto dos sistemas de teste nacionais dependem da implementação rápida e confiável de estratégias de teste. As populações prioritárias devem ser alcançadas para serem testadas e os dados devem ser analisados em tempo hábil para permitir respostas significativas.
- Uma avaliação abrangente das estratégias nacionais implementadas deve ser realizada em intervalos regulares para garantir que as estratégias permaneçam relevantes, forneçam dados úteis e façam uso eficiente dos recursos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/region/lac/brief/population-level-national-testing-strategies-for-covid-19-latin-america-and-the-caribbean>

Iniciativas por país

Saint Maarten

No dia 26 de outubro de 2020, o Projeto Resiliência e Proteção da Criança, um novo projeto de US \$ 5 milhões financiado pelo Fundo Fiduciário de Recuperação, Reconstrução e Resiliência de Saint Maarten, foi aprovado. O Fundo Fiduciário é financiado pelo Governo da Holanda e administrado pelo Banco Mundial. O projeto foi desenvolvido sob a liderança do Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Esportes (MECYS) e será implementado pelo UNICEF da Holanda. Tem como objetivo fortalecer a capacidade dos sistemas de educação e proteção infantil de São Martinho para responder às necessidades de crianças e adolescentes.

É fundamental apoiar o bem-estar psicológico dos filhos, professores e pais de Saint Maarten após desastres naturais e emergências globais de saúde, como a pandemia COVID-19. O fortalecimento do Sistema de Proteção à Criança salvaguardará as crianças que são particularmente vulneráveis ao abuso e ao tráfico durante períodos caóticos após desastres naturais. O projeto também ajudará as escolas a estarem mais bem equipadas para responder a desastres.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/26/sint-maarten-trust-fund-supports-education-and-child-protection-systems>

Nepal

No dia 28 de outubro de 2020, o Banco Mundial aprovou hoje um projeto de US \$ 80 milhões para fortalecer o setor agrícola do Nepal, estreitando os vínculos com o mercado rural e promovendo o empreendedorismo, enquanto cria empregos para apoiar a recuperação pós-COVID-19.

O Projeto de Empresa Rural e Desenvolvimento Econômico (REED) promoverá vínculos de mercado para apoiar o crescimento de empresas rurais, especialmente aquelas lideradas por mulheres. Um foco principal são as parcerias produtivas que ajudarão a agregar valor, criar empregos e promover vínculos sustentáveis entre os pequenos produtores e os compradores institucionais. O projeto vai facilitar a melhoria da qualidade e atender aos requisitos de novos mercados de destino para impulsionar as exportações.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/28/world-bank-approves-80-million-rural-enterprise-and-economic-development-project-to-boost-nepals-agriculture-sector-and-support-post-pandemic-recovery>

Brasil

No dia 29 de outubro de 2020, como parte de um esforço internacional para mitigar os efeitos econômicos negativos relacionados com a pandemia COVID-19, o Conselho do Banco Mundial de Administração aprovou um empréstimo de 1 bilhão de dólares para o Brasil. O empréstimo será destinado ao apoio à ampliação do programa de transferência condicional de renda Bolsa Família, financiando transferências para beneficiar um mínimo de 3 milhões de indivíduos.

Desde o primeiro caso COVID-19 foi registrado em 26 de fevereiro, o novo coronavírus já infectou mais de 5 milhões de pessoas no Brasil. Como resultado, o governo brasileiro e o Banco Mundial concordaram em construir uma forte resposta conjunta para proteger os indivíduos mais vulneráveis.

A pandemia COVID-19 pressionou a economia brasileira. Em resposta, o governo brasileiro se comprometeu com um pacote de estímulo fiscal rápido e substancial. Espera-se que essas medidas mitiguem significativamente os impactos da COVID-19 sobre a pobreza em 2020, embora as perspectivas para a pobreza em 2021 permaneçam incertas, uma vez que medidas temporárias de apoio estão prestes a expirar e o mercado de trabalho permanece lento. A taxa de desemprego em agosto de 2020 atingiu 13,6 por cento.

Antes da pandemia, cerca de 13 milhões de famílias estavam inscritas no Bolsa Família. O projeto financiará a expansão do Bolsa Família para estender a proteção a pelo menos 1,2 milhão de famílias pobres que continuarão necessitando de apoio após o fim da transferência emergencial de renda. As mulheres representam 90% dos destinatários diretos. Essa expansão beneficiará pelo menos 3 milhões de pessoas, entre elas 990 mil crianças e jovens e 7 mil indígenas.

O Banco Mundial também fornecerá assistência técnica ao Ministério da Cidadania, em coordenação com outros doadores bilaterais, para avaliar os impactos potenciais das mudanças no programa Bolsa Família, ajudar as famílias beneficiárias a participarem da recuperação econômica e captar lições aprendidas sobre emergências sociais programas de proteção no Brasil e no mundo.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/10/29/world-bank-approves-loan-supporting-expansion-of-bolsa-familia-program>

Fundo Monetário Internacional

Relatório: Perspectivas Econômicas Regionais: América Latina e o Caribe

A nova edição do relatório sobre as perspectivas regionais para a América Latina e Caribe projeta uma contração de 8,1% no PIB real em 2020 seguida por uma recuperação suave em 2021, refletindo a propagação contínua do vírus e as consequências do distanciamento social.

O impacto da COVID-19 tem sido mais intenso na América Latina e Caribe do que em outras partes do mundo, tanto em termos humanos como econômicos. O custo humano relativamente elevado é óbvio: com apenas 8,2% da população mundial, a região respondia por 28% dos casos e 34% dos óbitos até o fim de setembro.

Ao contrário de recessões anteriores, o declínio no emprego foi maior do que a queda do PIB no segundo trimestre de 2020, chegando a 20%, em média, nas cinco maiores economias e até 40% no Peru.

O documento aponta que duas características econômicas estruturais da América Latina e Caribe contribuíram para o impacto relativamente maior: há relativamente mais pessoas trabalhando em atividades que exigem proximidade física e menos pessoas com empregos em que o teletrabalho é viável.

Quase 45% dos empregos estão em setores onde a proximidade física é necessária (como restaurantes, comércio ou transportes públicos), em comparação com pouco mais de 30% nas economias de mercados emergentes. Por outro lado, apenas cerca de um em cada cinco empregos pode ser desempenhado remotamente – metade do observado nas economias avançadas e abaixo da média das economias emergentes (26%).

Essas características, mais um alto grau de informalidade e pobreza, combinaram-se com a diminuição do comércio e a turbulência financeira causadas pela desaceleração da economia global, para produzir um colapso histórico na atividade econômica.

atividade econômica começou a se recuperar em maio, estimulada pela flexibilização gradual das quarentenas, a adaptação de consumidores e empresas ao distanciamento social, significativas ações de apoio dos governos em alguns países e um ambiente externo mais



favorável. Contudo, as taxas ainda elevadas de contágio e mortalidade fazem com que a reabertura seja relativamente lenta, por conta da preocupação com a capacidade dos governos de gerir a situação e a resiliência dos sistemas de saúde.

As perspectivas não são otimistas. A recuperação provavelmente será demorada. A projeção do FMI é de crescimento de 3,6% em 2021. Na maioria dos países, o PIB não voltará aos níveis pré-pandemia antes de 2023 e a renda real per capita, não antes de 2025, mais tarde do que em qualquer outra região.

As perspectivas futuras serão moldadas pelo impacto da pandemia na demanda externa e interna e pelas sequelas que a crise deixará na capacidade de produção a médio prazo. A recuperação longa e incerta da economia global significa perspectivas pouco promissoras para as exportações. No âmbito doméstico, o consumo de bens e serviços que requerem contato físico deverá continuar retraído até que a pandemia seja controlada, e a renda poderá continuar debilitada mesmo depois disso. A demanda fraca e a incerteza resultantes desse processo inibirão os investimentos a médio prazo. Parte da perda de empregos provavelmente será permanente, reduzindo o crescimento potencial, sobretudo onde o apoio fiscal tiver sido tímido.

Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/10/22/blog-whd-reo-october-pandemic-persistence-clouds-latam-and-caribbean-recovery> e

<https://www.imf.org/pt/Publications/REO/WH/Issues/2020/10/13/regional-economic-outlook-western-hemisphere>

Iniciativas

FMI e Banco de Espanha alteram acordo para aumentar os empréstimos a países de baixa renda em mais 1.06 bilhões de dólares

No dia 28 de outubro de 2020, o FMI, como administrador do Fundo de Redução e Crescimento da Pobreza (PRGT) e o Banco de Espanha firmaram uma emenda ao seu contrato de empréstimo de 2017, por meio do qual o Banco de Espanha fornecerá um montante adicional de até DES 9direitos especiais de saque) 750 milhões (cerca de US \$ 1,06 bilhão) em novos recursos de empréstimos. Consequentemente, o montante total do empréstimo sob o acordo de empréstimo com o Banco de Espanha foi alterado para fornecer até DES 1,2 bilhão (US \$ 1,7 bilhão) para o PRGT beneficiando os países membros de baixa renda do FMI.

Essa alteração, que entrou em vigor em 1º de julho de 2020, constitui a sétima contribuição do empréstimo da Espanha ao PRGT. Coloca a Espanha entre os primeiros fornecedores de novos recursos de empréstimos PRGT na atual campanha acelerada de arrecadação de fundos em resposta à demanda relacionada à COVID-19 por recursos concessionais do Fundo. Após o endosso da Diretoria Executiva, o Diretor-Geral lançou esta campanha em abril de 2020 com uma meta de DES 12,5 bilhões em novos recursos de empréstimos bilaterais.

O apoio continuado da Espanha ao PRGT, fornecendo recursos de empréstimos para os países membros de baixa renda do FMI, é um elemento crítico para sustentar as operações de empréstimos concessionais do Fundo no médio prazo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/28/pr20324-imf-banco-de-espana-amend-agreement-increase-lending-lics-by-additional-sdr-million>

Camarões

No dia 21 de outubro de 2020, FMI aprovou um desembolso cerca de US \$ 156 milhões (40% da cota) sob a Facilidade de Crédito Rápido (RCF). Este é o segundo desembolso emergencial para o país desde o início da pandemia COVID-19, elevando o apoio emergencial do FMI desde o início da pandemia cerca de US \$ 382 milhões, 100% da cota. O novo desembolso de emergência ajudará os Camarões a atender às necessidades urgentes de seu balanço de pagamentos e fiscais.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/21/pr20318-cameroon-imf-executive-board-approves-new-disbursement-to-address-the-impact-of-the-covid-19>

Cabo Verde

No dia 26 de outubro de 2020, o Conselho Executivo do FMI concluiu hoje a segunda revisão ao abrigo do Instrumento de Coordenação de Políticas (PCI) para Cabo Verde.

Cabo Verde se beneficia do PCI desde 15 de julho de 2019. O programa visa apoiar a agenda de reformas das autoridades no âmbito do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável. Os principais objetivos do PCI são: (i) restaurar a sustentabilidade fiscal e da dívida; (ii) reestruturação das Empresas Estatais (SOEs); (iii) melhorar o quadro de política monetária e continuar a acumular reservas; (iv) promover a estabilidade do sistema financeiro; e (v) promover reformas estruturais que estimulem o crescimento.

A pandemia da COVID-19 continua a afetar gravemente a economia de Cabo Verde, interrompendo vários anos de desenvolvimentos macroeconômicos fortes e positivos. O crescimento econômico é projetado em -6,8 por cento (5,7 por cento em 2019), principalmente devido ao colapso nas atividades de turismo e transporte, e uma forte contração em outros setores. Espera-se uma recuperação em 2021, com um crescimento real do PIB de 4,5%. No entanto, há riscos substanciais para essa perspectiva devido às incertezas sobre a duração da pandemia e a recuperação esperada da economia global e dos fluxos de turismo.

As medidas tomadas pelas autoridades desde o início da COVID-19 foram adequadamente planejadas e bem direcionadas. Visavam a melhoria do sistema de saúde, conter a disseminação da doença na comunidade, proteger os mais vulneráveis, dar liquidez ao sistema bancário, facilitar o acesso ao crédito e facilitar o pagamento de obrigações tributárias.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/10/26/pr20321-cabo-verde-imf-executive-board-completes-2nd-review-under-policy-coordination-instrument>

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Estudo: Conectividade rural na América Latina e no Caribe - uma ponte para o desenvolvimento sustentável durante uma pandemia

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o BID e a Microsoft publicaram um estudo chamado “Conectividade rural na América Latina e no Caribe - uma ponte para o desenvolvimento sustentável durante uma pandemia.”

O estudo, que se concentrou em 24 países da América Latina e do Caribe, fornece uma visão abrangente da situação da conectividade rural na região, revelando que 71% da população urbana da América Latina e do Caribe tem opções de conectividade, em comparação com



apenas 37 % das suas congêneres nas áreas rurais, o que é uma lacuna de 34 pontos percentuais que mina o imenso potencial social, económico e produtivo das áreas rurais.

Marcelo Carbol, gerente do Setor Social do BID ressaltou que a ausência de conectividade não é apenas uma barreira tecnológica. Também representa uma barreira para saúde, educação, serviços sociais, trabalho e economia em geral. “Se não preenchermos essa lacuna, a divisão continuará a se expandir e permitiremos que uma região que já é a mais desigual do mundo se torne ainda mais desigual”, observou Marcelo.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/least-77-million-rural-inhabitants-have-no-access-high-quality-internet-services>

Iniciativas

Brasil

Um empréstimo de \$ 30 milhões de dólares foi aprovado pelo BID para o estado do Espírito Santo apoiar a sustentabilidade financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) diante da crise da COVID-19.

O programa¹ irá proporcionar liquidez a estas três classes de empresas através de empréstimos para capital de giro concedidos pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES), através de uma linha de financiamento denominada Giro Emergencial. Os recursos vão ajudar as MPMEs dos 78 municípios do estado.

O objetivo é que o BANDES preserve a produção e os empregos gerados pelas MPMEs, principalmente nos setores mais atingidos pela pandemia, como manufatura, comércio varejista e serviços.

O plano também visa incentivar a inclusão de gênero por meio da coleta e monitoramento de dados desagregados sobre o sexo do líder ou proprietário dessas empresas de acordo com as melhores práticas. Espera-se que isso aumente a proporção de empréstimos de capital de giro para MPMEs lideradas por mulheres na carteira do BANDES.

O empréstimo de US \$ 30 milhões do BID tem prazo de amortização de 25 anos, com carência de cinco anos e meio e taxa de juros baseada na LIBOR.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/brazilian-state-espírito-santo-support-production-and-jobs-against-pandemic>

¹ Projeto BR-L1556: Programa Global de Crédito para a Proteção do Tecido Produtivo e do Emprego no Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/project/BR-L1556>>. Acesso em: 01 de novembro de 2020.

FALTAM 17 DIAS PARA O ENCONTRO DE LÍDERES DO G20, 21 E 22 DE NOVEMBRO DE 2020

O fato mais importante dessa quinzena no âmbito do G20 foi a

Cúpula Virtual do T20 - dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2020

https://t20saudiarabia.org.sa/en/events/Pages/T20_Summit.aspx

A reunião de cúpula do T20/2020, sob a Presidência da Arábia Saudita, focou nos seguintes tópicos:

- Multilateralismo, desenvolvimento econômico e finanças
- Clima e meio ambiente
- Energia e recursos sustentáveis
- Mulheres e jovens
- Tecnologia, digitalização, educação

1º Dia

1. A palestra de **Joseph Stiglitz** introduziu o tema do multilateralismo enfocando que a Agenda 2030 e os SDGs, cujo lema é “não deixar ninguém para trás”, foi uma decisão acertada e necessária num mundo desigualmente globalizado. Frisou que a elaboração da Agenda 2030, a concordância dos países e sua implementação para contribuir para um mundo mais inclusivo só pode ocorrer numa perspectiva multilateral e multisetorial.

Stiglitz pautou 5 assuntos que deve ter urgência numa agenda multilateral:

- 1- A mudança climática que puxa o tema dos bens públicos globais
- 2- Novas regras para o comércio internacional que devem incluir as questões trabalhistas e não podem ser pautadas por regras ditadas pelas corporações
- 3- Novos esquemas globais para fluxos globais de capital
- 4- Ampliação da assistência/cooperação internacional com mais participação nos Relatórios de Desenvolvimento Sustentável e na expansão dos financiamentos internacionais
- 5- Questão do débito dos países em desenvolvimento

Stiglitz disse que o G20 tem que ser mais que um fórum econômico e ter uma agenda mais ampla que aponte para melhoria da vida das pessoas.

2. **Ban Ki-Moon** reforçou a visão do multilateralismo e o papel das instituições internacionais. Disse que nos países a sociedade deve estar mais junta dos governos, ampliando a inserção de novos atores essenciais num mundo interconectado no qual os grandes desafios precisam de parcerias para dar respostas positivas. Ressaltou a importância dessas parcerias na implementação dos ODS.

3. **Resumo** das discussões e questões levantadas:

- a. Que processo virá após a pandemia, uma desglobalização ou uma reglobalização? A resposta para isso vira do cenário político global.
- b. o bem-estar deve estar no centro das discussões
- c. Será que os países da OCDE estão de fato comprometidos com uma mudança?

d. Como reconstruir o multilateralismo? Parece que estamos num momento em que não há um espírito positivo para o multilateralismo, pelo posicionamento americano e chinês. Nesse sentido é importante que o G20 se comprometa com a agenda do multilateralismo, com uma “vontade global” para isso.

e. Assuntos para uma nova agenda: novos modelos de negócio; digitalização; interconectividade; remodelagem pelas bases; apoio aos países pobres; remodelagem do BM e bancos regionais; instituições mais ágeis que permitam lideranças políticas mais comprometidas com o mundo pós-Covid19.

2º Dia

1. **Ellen Johnson Sirleaf**, ex-Primeira Ministra da Libéria e prêmio Nobel da Paz, lembrou que já se completaram mais de 25 anos das Conferências do Cairo e de Beijing sobre equilíbrio de gênero e equidade e pergunta: o que mudou de lá para cá? Disse: TEMOS QUE PARAR DE CELEBRAR EXCEÇÕES no campo da luta pela equidade e impor transformações do cenário relativo ao gênero com maior e mais equitativa participação política, que reflita a diversidade do mundo. Nesse sentido apregoa que deve-se investir no desenvolvimento das instituições nos países em desenvolvimento como um passo fundamental pela inclusão nas esferas decisórias. Lembrou que 60% da população africana tem menos de 25 anos, fazendo da África o continente mais jovem do mundo. Nesse sentido apregoa uma agenda para a juventude que leve a sério a questão da educação e da oportunidade de trabalho para eles. “NÃO PRECISAMOS REESCREVER O QUE FOI ESCREITO HÁ MAIS DE 25 ANOS ATRÁS. É HORA DE PASSARMOS DAS DECLARAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO!!”
2. **Resumo** das discussões e questões levantadas:
 - a. A voz das mulheres representa a possibilidade de trazer a diversidade para a mesa de negociações;
 - b. A juventude não está satisfeita com o mundo que NÓS estamos deixando para eles;
 - c. A educação deve estar no centro da pauta jovem, levando em conta a atual interdependência sistêmica e a multidimensão do conhecimento, que deve ser “*cross-cultural*”;
 - d. Um problema que aconteceu durante a pandemia foi que sem as escolas aumentou muito o número de gravidez adolescente, assim como transtornos mentais em jovens, que são mais vulneráveis devido a sua idade de socialização, principalmente entre os jovens menos privilegiados;
 - e. Hoje em dia saúde e educação são questões de inclusão mas também de segurança;
 - f. Saúde e educação como importantes itens das políticas sociais públicas requerem uma discussão importante sobre financiamento e nesse sentido com a questão fiscal, de pagamento e recolha de impostos;
 - g. Saúde e educação requerem mais tecnologia, como meios de trabalho, e de ciência, como fonte de conhecimento e inovação; portanto a tecnologia deve ser humano-centrada;
 - h. É a educação que forma cidadãos, para entender as decisões políticas e traçar limites para a tecnologia, a ciência e a inovação, assim como para a defesa dos bens globais;

Tony Chan, professor:

- i. A internet foi criada pelo Departamento de Defesa Americano;
- j. A internet afeta hoje todo o sistema educacional e o mercado de trabalho, trazendo consequências sociais e podendo também trazer desinformação;
- k. Uma das consequências da digitalização é que hoje em dia *softwares* e “serviços” são bens de exportação tão importantes quanto as “*commodities*”. Entretanto, colocou grande parte da população no setor informal da economia, sem proteção social;

- l. Vivemos hoje um “capitalismo” em todos os países, com investimentos, companhias e corporações com presença em diversos países;
- m. Portanto, em muitos países que não investem em tecnologia e num sistema nacional de inovação, a educação vive condições críticas contribuindo para o desemprego dos jovens;

Ian Goldin (Oxford)

- n. Para a globalização e o desenvolvimento a cooperação importa, assim como a ciência importa;
- o. Deve-se investir mais em prevenção de riscos e no multilateralismo;
- p. Sintomas da inequidade: somente 1% do que foi gasto com a pandemia veio dos países em desenvolvimento; é inadmissível ainda termos fome no mundo;
- q. Hoje em dia temos mais globalização que em qualquer outra época e a Covid19 apressou ainda mais esse fenômeno; portanto, mais que nunca, deve-se gerir essa globalização para que seja mais efetiva em criar inclusão. O sistema precisa ser reformado com mais cooperação entre os países;
- r. O crescimento global requer investimento e o mundo já está usando a economia digital na recuperação pós-pandemia
- s. Tudo que fizermos hoje estaremos testando o que vai ser no futuro. Nesse sentido: estamos desenvolvendo a ideia de um mundo ou de vários?

Comentários: Minha sensação foi que a economia continua dando as cartas, pois se foi central nas discussões do T20, mais ainda será no G20. Inexplicavelmente, saúde ficou de fora desta reunião de cúpula porque já tinha sido discutida numa reunião da força tarefa sobre Covid19. Em dois dias de reunião, as vozes mais eloquentes por mudanças estruturais foram poucas. Dentre elas destaco as de Stiglitz, Ellen Sirleaf e de James McGann (Universidade da Pensilvânia). Os dois últimos clamaram por uma nova ordem mundial multilateral que represente, de maneira mais equitativa, o mundo atual, principalmente no Conselho de Segurança e nos grupos G20 e G7. Exemplo, o CS-ONU não tem representante da África nem da América Latina e Ásia do Sul, o G20 conta com somente um país africano, que tem 53 países!

Abaixo, a programação do T20 Summit

<p>1º Dia</p> <p>Boas-vindas: Criando um futuro de prosperidade, sustentabilidade e inclusão</p> <p>Joseph Stiglitz: Não deixando ninguém para trás: a necessidade do multilateralismo</p> <p>Mesa 1: Remodelando-se do zero no novo normal: o papel das instituições internacionais</p> <p>Ban Ki-Moon: Um novo caminho para o multilateralismo e a governança global</p> <p>Painel: Principais indicações sobre clima e meio ambiente: criação de uma recuperação circular e avanço da economia de carbono</p> <p>Mesa 2: Apoio à ação climática: além do porquê das políticas e da mitigação coletiva</p> <p>Mesa 3: Visões sobre alimento, energia e água: equilibrando os desafios de hoje e além</p> <p>Mesa 4: Pontos de vista de multi parceiros: fora da crise e rumo a um “reset” – uma conversa que surge na Covid</p> <p>Nouriel Roubini: Os cisnes brancos de 2020: como lidar com um mundo imprevisível</p>

2º Dia

Enfrentando desafios regionais, juntos

Mesa 5: Gerenciamento da segurança energética, estabilidade de mercado e vulnerabilidades ambientais para maior resiliência

Mesa 6: Rumo a uma nova era de crescimento dos “think tank”, impacto e colaboração na região MENA

Painel: Passando da pesquisa e ideias para ação e política: novas oportunidades e o papel da governança

Mesa 7: Engajamento feminino, empoderamento e inclusão para maior prosperidade econômica: o que está funcionando, o que não está?

Ellen Johnson Sirleaf: Inclusão feminina: caminhos para ação do “tokenismo” à transformação

Mesa 8: Promover a inclusão para capacitar mulheres e jovens

Mesa 9: Construção de abordagens sistêmicas, integradas e intersetoriais para uma política da juventude

Tony Chan: Juventude, educação e tecnologia

Mesa 10: Pontos de vista da tecnologia e da digitalização: o que vem a seguir para o mercado de trabalho, além do futuro do trabalho?

Ian Goldin: Ideias sobre a busca de um futuro global inclusivo e próspero

Entrega do Comunicado T20

Sessão “troika”: Evolução e colaboração em um mundo em mudança

G20

22 de outubro de 2020

A Reunião de Cúpula do W20 (mulheres) encoraja a equidade de gênero e o empoderamento da mulher para o crescimento econômico

https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_PR_W20%20Summit_EN.pdf

A Cúpula englobou uma agenda diversificada e realizou diálogos sobre diversos temas que as mulheres enfrentam, incluindo inclusão econômica, financeira e digital, empreendedorismo e emprego feminino, igualdade de gênero e o impacto da pandemia COVID-19 sobre as mulheres globalmente.

Comunicado do Encontro de Ministros Anticorrupção do G20

https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_Communique_Anti-Corruption%20Ministers%20Meeting%20_EN.pdf

Longo documento de 14 páginas sobre as prioridades do G20 na luta contra a corrupção de maneira geral e durante pandemia com diversos anexos que traçam diversos meios de implementação de políticas contra a corrupção.

24 de outubro de 2020

Reunião da Aliança EMPOWER - Declaração dos Representantes do Setor Privado da Aliança EMPOWER

https://g20.org/en/media/Documents/EMPOWER%20Alliance%20Meeting_Statement%20by%20the%20Private%20Sector%20Representatives_EN.pdf

A Aliança EMPOWER, composta por representantes do setor privado e apoiada por pontos focais de governos do G20 e dos países convidados, reuniu-se para defender o avanço das mulheres no setor privado. Segue uma declaração de 10 páginas.

27 de outubro de 2020

Cúpula do B20 (business) promove transformação para crescimento inclusivo

https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_PR_B20%20Summit_EN.pdf

A Cúpula do B20 reuniu líderes globais representando a voz dos negócios, propondo políticas e inovações que exploram como a transformação econômica pode criar crescimento sustentável e inclusivo. As discussões abrangeram diversos temas de negócios, incluindo a redefinição dos negócios por meio do capitalismo de stakeholders, humanização da transformação tecnológica, avanço do empoderamento econômico das mulheres, criação de concorrência igualitária para as empresas e construção de sistemas comerciais resilientes.

30 de outubro de 2020

G20 Promove a Economia Circular do Carbono (CCE, em inglês)

https://g20.org/en/media/Documents/G20_CCE%20Approach%20Press%20Statement%20-%20EN.pdf

Os ministros afirmaram que "Reconhecemos que a abordagem da CCE é uma abordagem holística, integrada, inclusiva e pragmática para o gerenciamento de emissões que podem ser aplicadas refletindo as prioridades e circunstâncias do país. Ao abranger a ampla gama de caminhos e opções disponíveis, leva em conta diferentes circunstâncias nacionais, enquanto se esforça para atender às aspirações globais compartilhadas... levando em conta contextos nacionais e regionais, nos esforçaremos para explorar diversas oportunidades, incluindo a Plataforma CCE e os programas e iniciativas existentes do G20, para avançar em transições para energia acessível e confiável para todos."

OCDE

19 de outubro de 2020

Crise da COVID-19 coloca em risco migração e progresso na integração

<https://www.oecd.org/migration/covid-19-crisis-puts-migration-and-progress-on-integration-at-risk.htm>

Os fluxos migratórios aumentaram na última década e alguns progressos foram feitos para melhorar a integração dos imigrantes nos países de acolhimento. Mas alguns desses ganhos podem ser apagados pela pandemia COVID-19 e suas consequências econômicas. Os

governos precisam garantir a saúde e a segurança de todos os trabalhadores em atividades essenciais e manter os gastos com integração para ajudar os migrantes a continuar contribuindo para a sociedade e a economia, de acordo com um novo relatório da OCDE.

26 de outubro de 2020

Intensificar a transformação digital no Brasil pode reforçar a recuperação econômica da crise do COVID-19

<https://www.oecd.org/newsroom/stepping-up-digital-transformation-in-brazil-could-reinforce-economic-recovery-from-covid-19-crisis.htm>

O Brasil tem feito progressos significativos na melhoria do acesso à Internet, segurança digital e regulação, mas mais precisa ser feito para reduzir a divisão digital do país e abraçar as tecnologias digitais. Como o Brasil, como o resto do mundo, trabalha para conter a crise do COVID-19, acelerar o ritmo da transformação digital pode acelerar e reforçar uma recuperação justa e resiliente, segundo a OCDE. "As tecnologias digitais são a espinha dorsal das economias atuais, e as ferramentas digitais e a conectividade são essenciais para ajudar empresas e pessoas a enfrentar a crise do COVID-19", disse o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría, lançando revisões gêmeas da transformação digital do Brasil e seus setores de telecomunicações e radiodifusão. "À medida que o Brasil e o mundo trabalham para enfrentar essa crise devastadora, o Brasil deve fazer de tudo para aproveitar as oportunidades oferecidas pela digitalização para fortalecer a recuperação e construir uma economia futura resiliente e inclusiva."

OECD Web TV

Palestras do Conselho Ministerial pré-OCDE - Onde estamos hoje e o que vem a seguir?

<http://video.oecd.org/7072/or/Pre-OECD-Ministerial-Council-Meeting-Talks-Where-are-we-Today-and-What-s-Next-.html>

Resposta do BRICS à COVID-19

Claudia Hoirisch

BRICS, colaboração em testes clínicos de vacinas

Rússia e China comunicaram a perspectiva de conduzir ensaios clínicos conjuntos de vacinas contra o coronavírus² ao adotar uma abordagem única para fazer frente aos EUA.

Emergiram como os principais fornecedores de vacinas de Covid-19: de nove vacinas candidatas que alcançaram os testes de Fase 3 em todo o mundo, quatro são chinesas e em meados de agosto, a Rússia foi a primeira a registrar a Sputnik V. Os dois lados assinaram um MoU para estabelecer um laboratório conjunto para pesquisas da Covid-19, além de grupos de pesquisa dos dois países estarem trocando experiências na realização de ensaios clínicos de vacinas para acelerar o desenvolvimento.

A CanSino iniciou os testes de fase 3 de sua vacina na Rússia e assim que a vacina for registrada lá, a Petrovax russa pretende começar a produzi-la em Moscou para o mercado interno e externo. A Rússia está buscando alternativas chinesas e estrangeiras, mesmo com o Sputnik V em preparação para oferecer aos pacientes a opção que melhor lhes convém; atender a uma necessidade de grande quantidade de vacinas prontas para uso e ter acesso a experiência clínica do uso de drogas concorrentes para a construção de uma estratégia para a promoção de vacinas domésticas promissoras.

A Rússia vê a China como um potencial trampolim para sua vacina Sputnik V no mercado asiático. O Fundo Russo de Investimento Direto revelou que a Rússia estava em negociações com fabricantes e distribuidores chineses, esperando iniciar a produção na China já em novembro.

A decisão deve-se a um entendimento de Moscou e Pequim de que muitos países ocidentais veem as vacinas russas e chinesas não são confiáveis e que estariam sendo usadas como uma inovação política e diplomática, portanto, diante dessas circunstâncias, ambos os países decidiram atuar como um só time.

² <https://www.urdupoint.com/en/world/rpt-chinese-russian-pharma-developers-disc-989724.html>

Resposta da América Latina e Caribe à COVID-19

Sebastián Tobar e Carlos Linger

Até o dia 2 de novembro, observam-se a nível global mais de 46 milhões de casos positivos e 1,2 milhões de óbitos. Destes 20.616.908 casos positivos e 641.669 óbitos foram registrados e correspondem às Américas, que continua sendo o epicentro da pandemia.

Do ranking dos 10 países que têm mais casos de Covid-19 globalmente, 5 correspondem a países das Américas (1^o USA: 9,2 milhões; 2^o Índia: 8,2 milhões; 3^o Brasil: 5,5 milhões; 4^o Rússia: 1,64 milhões; 5^o França: 1,45 milhões; 6^o Espanha: 1,18 milhões; 7^o Argentina: 1,17 milhões; 8^o Colômbia: 1,08 milhões; 9^o United Indon.: 1,03; y 10^o México 0,929 milhões).

América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 2 de novembro de 2020

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	234.511	10.136	195.876	37.742
	Estados Unidos	9.032.465	228.998	3.578.999	328.000
	México	924.962	91.753	677.659	128.933
Total Norte América		10.191.938	330.887	4.452.534	494.675
Sul América	Argentina	1.166.924	31.002	973.939	45.196
	Bolívia	141.757	8.725	111.503	11.501
	Brasil	5.535.605	159.884	4.972.898	212.559
	Chile	511.864	14.247	488.166	19.116
	Colômbia	1.074.184	31.314	969.230	50.883
	Equador	169.194	12.684	149.048	17.643
	Paraguai	63.185	1.404	42.900	7.183
	Peru	902.503	34.476	825.197	32.972
	Uruguai	3.124	58	2.560	3.474
Venezuela	92.325	801	87.158	28.436	
Total Sul América		9.660.665	294.595	8.622.599	691.644
Centro América	Belize	3.487	59	2.160	398
	Costa Rica	109.971	1.385	66.719	5.094
	El Salvador	34.015	979	29.788	6.486
	Guatemala	108.104	3.738	97.756	17.916
	Honduras	97.404	2.672	40.379	9.905
	Nicarágua	4.424	156	4.138	6625
	Panamá	133.598	2.700	110.552	4.315
Total Centro América		491.003	11.689	351.542	37.742
Caribe e Islãs do Oceano Atlântico	Cuba	6.935	128	6.289	11.327
	Haiti	9.054	232	7.429	11.403
	República Dominicana	127.332	2.249	105.289	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	129.981	1.889	50.811	10.901
Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico		273.302	4498	162.818	45.261
TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS		20.616.908	641.669	13.589.493	

Fuente: <https://ais.paho.org/phis/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 2 de Novembro de 2020

Em nossa região, cerca de 100.000 pessoas continuam com teste positivo para COVID-19 todos os dias. No entanto, na última semana, após um ressurgimento dramático, a Região Europeia relatou mais casos em comparação com as Américas.

Ao observarmos como o COVID-19 continua a se espalhar por nossa região, é importante destacar algumas tendências importantes também.

Os Estados Unidos continuam a observar um aumento constante no número de casos em todos os estados, exceto dois, e os casos estão aumentando rapidamente em partes do Meio-Oeste e nas Montanhas Rochosas.

O Canadá está enfrentando uma segunda grande onda do vírus. Nas última duas semanas, o nordeste do Canadá, incluindo a província de New Brunswick, relatou altas taxas de novos casos.

Os casos de COVID-19 estão se estabilizando em grande parte da América Central, onde a Costa Rica teve a maior taxa de incidência na semana passada e Belize está relatando um aumento constante.

No Caribe de língua inglesa, a maioria dos novos casos está relacionada a viagens internacionais não essenciais. E na semana passada, Granada relatou seu primeiro novo caso de COVID-19 em três meses, coincidindo com a reabertura de suas fronteiras.

Esses surtos enfatizam que o combate a essa pandemia não é um esforço único. Requer uma resposta sustentada, que devemos manter mesmo nos locais onde a transmissão é baixa.

A pandemia não ficou para trás e a ameaça de novos casos continua presente em todos os lugares. É por isso que os países devem manter o vírus sob controle, enquanto aguardamos a chegada de uma vacina segura e eficaz.

38ª Sessão da CEPAL

Realizou-se de 26 a 28 de outubro com a presença de representantes de países da América Latina e do Caribe, o lançamento do documento "***Construindo um novo futuro: uma recuperação transformadora com igualdade e sustentabilidade***" e a aprovação da "***Declaração Política sobre uma recuperação sustentável, inclusiva e resiliente***", que os chanceleres de 33 países da América Latina e do Caribe assinaram.

Um total de 800 pessoas participaram do evento de três dias, das quais 400 eram delegados do governo; 55 de agências, fundos e programas da ONU; sete representantes de organizações regionais; e 300 da sociedade civil. Além disso, 24 chanceleres e 19 vice-ministros estiveram presentes nos painéis. No total, foram registradas mais de 40 mil reproduções das transmissões deste encontro por meio das diversas plataformas online de divulgação pública da CEPAL.

No documento "***Construindo um novo futuro: uma recuperação transformadora com igualdade e sustentabilidade***"³, argumenta-se que a América Latina e o Caribe podem avançar

³O documento está organizado em cinco capítulos. Na primeira, são estudadas as três crises (crescimento lento, desigualdade crescente e emergência ambiental) que afetam as economias e sociedades em todo o mundo e as da América Latina e do Caribe. Na segunda, é apresentado um quadro para analisar essas crises de forma integrada e medir sua magnitude na região. O terceiro examina os

em um "grande impulso para a sustentabilidade" a partir de uma combinação de políticas econômicas, industriais, sociais e ambientais que estimular uma reativação com equidade e sustentabilidade e relançar um novo projeto de desenvolvimento na região.

Na “**Declaração Política sobre uma recuperação sustentável, inclusiva e resiliente**”: A Declaração⁴ se solidariza com as vítimas da Covid-19, reconhece a competência, solidariedade e sacrifício dos profissionais de saúde, a necessidade de cooperação e multilateralismo em resposta à pandemia, reafirma o compromisso efetivo de cumprir a Agenda 2030 e seus ODS combinando as três dimensões do desenvolvimento. Nesse sentido, recorda os mecanismos de financiamento como a Agenda de Addis Abeba e o consenso de Monterrey para o financiamento do desenvolvimento sustentável e da cooperação. Reafirma o compromisso de erradicar a pobreza e a fome com um modelo de desenvolvimento inclusivo, promovendo o respeito ao meio ambiente e a inclusão social.

LIII Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho N°11- Saúde do MERCOSUL

A Reunião Ordinária LII do Grupo de Trabalho nº 11 - Saúde do MERCOSUL foi realizada virtualmente de 27 a 29 de outubro, abordando um conjunto de temas de saúde.

Os coordenadores nacionais decidiram promover um **Grupo de Resistência aos Antimicrobianos** no âmbito da Reunião de Ministros da Saúde do MERCOSUL.

Com relação à **Saúde Fronteiriça**, acordou-se realizar um curso para inspetores sanitários fronteiriços, em cooperação com a OPAS, bem como promover a criação de um Observatório Epidemiológico Fronteiriço do MERCOSUL (OEFM) para atender às situações fronteiriças e visando o desenvolvimento do trabalho de jeito integrado.

Oitavo Encontro de Altos Funcionários em Ciência e Tecnologia (SOM) da Iniciativa Conjunta UE-CELAC de Pesquisa e Inovação (JIRI)

A Oitava Reunião de Altas Autoridades (SOM) da Iniciativa Conjunta CELAC-UE de Pesquisa e Inovação (JIRI) ocorreu em 30 de outubro de 2020 de forma virtual, patrocinada pelo México⁵, na qualidade de Presidência Pro-Tempore da CELAC, com a participação de mais de 160 representantes de 40 países.

A reunião foi co-presidida pela Dra. María Elena Álvarez-Buylla, Diretora Geral do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México, em representação da Presidência Pro-Tempore da CELAC, e pela Senhora María Cristina Russo, Diretor de Cooperação Internacional da Direção-Geral de Investigação e Inovação da Comissão Europeia. Durante a sessão de abertura, participaram da Dra. Laura Elena Carrillo Cubillas, Diretora Executiva da Agência Mexicana de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional

impactos quantitativos sobre o crescimento, as emissões, a distribuição de renda e o setor externo em diferentes cenários de políticas, destacando o potencial das combinações de políticas para forjar um caminho de crescimento mais dinâmico, com emissões mais baixas. e maior igualdade. Na quarta, são identificados sete setores que podem promover o desenvolvimento sustentável e são propostas linhas de política para promovê-los. Na quinta, conclui com uma análise que articula as políticas macroeconômicas, industriais, sociais e ambientais e o papel do Estado na construção de consensos para sua implementação. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/46227>

⁴ Declaração Política sobre una Recuperação Ostensível, Inclusiva e Resiliente na América Latina e o Caribe. Disponível em: https://periododesesiones.cepal.org/38/sites/pses38/files/declaracioen_polietica_de_ameerica_latina_y_el_caribe_final_26.10_esp.pdf

⁵ <https://www.gob.mx/sre/prensa/iniciativa-conjunta-celac-ue-sobre-investigacion-e-innovacion-jiri-octava-reunion-de-altas-autoridades-sobre-ciencia-y-tecnologia>

(AMEXCID), e do Senhor Javier Niño Pérez, Diretor Interino para as Américas do Serviço Europeu para a Ação Externa.

O encontro destacou a importância da cooperação em ciência e inovação face ao COVID-19, a fim de garantir o acesso global a medicamentos, vacinas e equipamentos médicos, em particular para unir esforços para fortalecer as iniciativas multilaterais e bi-regional, inclusive no âmbito da OMS, OPAS, GAVI e COVAX.

O encontro aprovou o **“Projeto de Roteiro Estratégico 2021-2023 para a implementação da Declaração de Bruxelas e do Plano de Ação UE-CELAC sobre Ciência, Tecnologia e Inovação”**⁶. Trata-se de um documento de 14 pontos, donde os participantes analisaram os desenvolvimentos no Espaço Comum de Investigação UE-CELAC em cada um dos três pilares (mobilidade dos investigadores; cooperação de infraestruturas de investigação; desafios globais), que constituem a chave para libertar o potencial de ambas as regiões, e definiram suas opiniões sobre o caminho a seguir.

- Sublinharam a importância fundamental de desenvolver abordagens comuns para os desafios complexos que enfrentam com maior urgência ambos os continentes.
- Destacaram o papel vital da mobilidade acadêmica e de pesquisadores como base da transferência de conhecimento e compreensão intercultural entre as regiões, e do desenvolvimento de ligações mais fortes entre as infraestruturas de pesquisa como uma plataforma para esforços científicos e de inovação comuns e a partilha de dados melhorados, particularmente nas áreas dos desafios globais.
- Reconheceu a importância das Infraestruturas de Investigação como pilar essencial para a construção do Espaço Comum de Investigação e da continuação da construção de uma colaboração UE-CELAC saudável e sustentável num quadro de Infraestruturas de Investigação para apoiar a investigação e inovação de fronteira e a prestação de serviços transnacionais, apoiando a educação e o desenvolvimento de habilidades.
- Sublinham a importância do desenvolvimento do capital humano através da formação e mobilidade, capacitação de organizações de investigação e inovação de todos os setores e criação e apoio a excelentes programas de doutoramento e bolsas de pós-doutoramento no âmbito da cooperação internacional e Inter setorial.
- Destacaram a importância dos desafios compartilhados relacionados à epidemiologia do COVID-19, doenças infecciosas e prevenção de pandemias; resistência antimicrobiana; doenças não transmissíveis (crônicas); e câncer, incluindo abordagens de medicina personalizada e baseadas em experiências anteriores, como 'EULAC PerMed'.
- Promoção do fortalecimento das redes regionais de pesquisa, vinculação entre saúde e meio ambiente e apoio aos esforços dos países da CELAC em temas prioritários, por exemplo na Rede CELAC de Especialistas em Agentes Infecciosos e Doenças Emergentes e Ré emergentes.

Organismo Andino de Saúde Convenio Hipólito Unanue

Continua com seu ciclo de webinars, recentemente o dia 26 de outubro tem feito um sobre a Situação Atual da Covid 19 a nível global com ênfases nos países andinos. O Relatório

⁶ https://ec.europa.eu/info/files/strategic-roadmap-implementation-brussels-declaration-and-eu-celac-action-plan_en

pode se acessar em <http://orasconhu.org/portal/sites/default/files/Sala%20COVID-19%2025%20Oct%202020.pdf>.

Os dias 5-7 de novembro ficam organizando o “**Congresso Internacional sobre Saúde e Desenvolvimento Adolescente e Jovens**” que vai ser desenvolvido de forma virtual. O congresso abordará, entre outros, o impacto da Saúde Mental, Vulnerabilidade, Saúde Sexual e Reprodutiva, Populações Indígenas e Afro-descendentes, Violência e Gênero, Educação Virtual e muitos outros temas que serão abordados neste congresso que reúne especialistas internacionais, e com a voz dos líderes. Mais informação pode se obter em: <http://orasconhu.org/portal/congreso-internacional-salud-y-desarrollo-de-adolescentes-y-j%C3%B3venes>

A corrida pela Vacina

Como tem apontado a Carissa Etienne em sua rodada semanal de imprensa, “*Hoje temos um portfólio de mais de 190 vacinas experimentais em estudo, com 11 em ensaios clínicos de fase III, várias das quais têm voluntários em nossa Região*”.

A OPAS assinala que só apoiará apenas a distribuição de uma vacina que se mostre segura e eficaz em ensaios clínicos revisados por autoridades regulatórias nacionais e recomendada pela Organização Mundial da Saúde.

Germán Velasquez, do South South Center, assinalou que um dos problemas é que o COVAX, que é o arranjo proposto pela OMS para acessar a vacina fica fora da organização vinculado a Fundação Gates e a GAVI. Nesse sentido, aponta que COVAX propõem que se pague pela vacina com antecedência sim gerar garantias de sua existência e sim certeza que vai se ter acesso a ela.

Muitos países parecem não acreditar que por meio de COVAX e da OMS vão acessar a vacina. Nesse sentido, Argentina fica negociando para acessar a 25 milhões de doses da vacina russa, negócio com Astra Sêneca e com a vacina china.

Da a sensação que enquanto a OMS e sua agência regional a OPAS fez uma discussão sobre a eficácia e seguridade da vacina e apresenta COVAX e o Fundo Rotatório, o problema a nível global vai ser que não vai dispor de doses de vacina para os países por meio desses arranjos.

Resposta da Região Africana à COVID-19

Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg

CDC África

O CDC África acolhe o último da sua série de seminários em ambiente virtual sobre “*One Health e COVID-19*” no dia 26 de outubro e incidirá sobre o novo documento de orientação intitulado *Framework for One Health Practice in National Public Health Institutes: Zoonotic Disease Prevention and Control*.

No domínio de **controle e prevenção de infeções**: *Tuberculosis and COVID-19: Risk of delay in TB diagnosis and treatment and IPC overlap*”. Na **área laboratorial**, o CDC África recebeu donativo de 702.000 kits de teste RT-PCR do Governo da Alemanha e da União Europeia (UE). Os kits serão distribuídos a mais de 30 Estados-Membros. Na **vigilância**, serão realizadas 5 séries de webinars sobre “Demografia e COVID-19 em África”: Evidence and Policy Responses to Safeguard the Demographic Dividend” (Provas e Respostas Políticas para Salvar o Dividendo Demográfico). Este webinar incluirá a tradução simultânea para o francês sem hipótese para a língua portuguesa para os PALOP⁷.

OMS AFRO (Ações transversais aos países – “*Cross-pillar country actions*”)

Moçambique recebeu apoio na mitigação dos atrasos, incluindo o reencaminhamento de amostras para laboratórios menos ocupados e o agrupamento de amostras; foram recebidas diretrizes provisórias da OMS e fornecimentos para um Ag RDT (*Rapid Antigen Diagnostic Testing*).

Os kits de extração de ARN estão a ser distribuídos a países com maiores carências.

Foi dada orientação sobre a utilização do Ag RDT durante a peregrinação “Magal” (uma irmandade muçulmana) no Senegal⁸.

Foram enviados questionários às regiões da África Oriental e Austral e aos países da África Ocidental e Central para captar informações sobre a descentralização, os testes e o equipamento em uso.

A orientação provisória sobre o algoritmo Ag RDT (versão inglesa) foi distribuída aos escritórios nacionais da OMS, com traduções também para o francês e português.

Foi realizado um webinar sobre considerações de biossegurança para testar infeções por COVID-19, com enfoque na utilização de Ag RDT. A formação de formadores em biossegurança foi concluída no Níger, com formação em cascata à espera de financiamento. A atribuição de diagnósticos de fase 2 foi partilhada com os países.

A cartografia para descentralização dos testes laboratoriais na República Democrática do Congo foi atualizada; a logística e a gestão de stocks foram discutidas.

Foi realizada uma teleconferência a três níveis com o IMS (*Incident Management System*) da Guiné-Bissau, Togo, Níger e Senegal para discutir o algoritmo da Ag RDT e o contexto em que este deve ser utilizado.

⁷ <https://africacdc.org/download/outbreak-brief-40-coronavirus-disease-2019-covid-19-pandemic/#>

⁸ O Grande Magal de Touba é a peregrinação religiosa anual da Irmandade Mouride senegalesa, uma das quatro *tariqa* (ordens sufi islâmicas) do Senegal.

Uma ferramenta de monitorização dos pontos de ação do laboratório foi atualizada e partilhada com a *SHOCROOM*⁹ para compilação pelos pontos focais IMST (*Incident Management Support Team*) dos países.

Os desafios permanecem em torno dos fornecimentos de laboratório PCR para muitos países; a necessidade contínua de descentralizar as capacidades de testes laboratoriais e melhorar o tempo de resposta; harmonizar as estratégias de testes para incluir a utilização do Ag RDT para complementar a descentralização; continuar a atualizar a base de dados do laboratório; completar os dados cartográficos do laboratório para alguns países; recolher dados laboratoriais de alguns países.

A tendência geral dos casos na Região Africana manteve-se semelhante nos dois últimos períodos de referência, embora ainda mais elevada em comparação com as duas semanas anteriores. Os cinco principais países com o maior número de casos no último mês permaneceram os mesmos e continuam a representar a maioria dos novos casos notificados na região. O número de novas mortes na Região diminuiu em 37%, com a África do Sul a registar 46% das novas mortes. Este grande decréscimo nas mortes é atribuído às auditorias de mortalidade relacionadas com a COVID-19 em curso na África do Sul e à reconciliação das datas das mortes. Ao mesmo tempo, o número de mortes também aumentou no Quênia em 25%. A OMS continua a encorajar os Estados-Membros a observar todas as medidas de precaução de forma diligente e abrangente em todas as instalações e comunidades de saúde, incluindo as zonas rurais e urbanas¹⁰.

A COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC)

Reunião conjunta virtual de Ministros de tutela dos sectores de energia e de água (30 de outubro)

A reunião conjunta dos Ministros de Tutela dos Sectores de Energia e de Água da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) teve lugar a 30 de outubro em ambiente virtual, e foi presidida pela República de Moçambique. Os Ministros deliberaram sobre programas de dimensão regional em apoio à execução do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP, 2020-2030) e da Visão 2050 da SADC, em particular programas de desenvolvimento de infraestruturas dos dois sectores.

Em relação ao **sector de energia**, as deliberações centraram-se na segurança do fornecimento de energia, no desenvolvimento de infraestruturas energéticas, nos avanços verificados em matéria de concretização das metas estabelecidas nas decisões da reunião ministerial anterior. A reunião ministerial passou em revista, entre outros assuntos, as iniciativas destinadas a apoiar a execução dos programas e projetos de energia regionais e dos programas subsidiários de petróleo e gás, a promoção de novas e renováveis fontes de energia e de questões de eficiência energética e o ponto de situação do estabelecimento de entidades reguladoras do sector de energia e das modalidades de fortalecimento da Associação Regional de Reguladores de Energia Eléctrica.

Quanto ao **sector de água**, os Ministros passaram em revista os progressos registados em termos de execução do Programa de Gestão das Águas Subterrâneas, dos projetos apoiados pelo Mecanismo de Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes ao Clima (CRIDF)

⁹ Centro Estratégico de Operações Sanitárias, conhecido simplesmente como AFRO SHOC ROOM cujas instalações funcionam como centro nevrálgico para coordenar a resposta a surtos, epidemias, pandemias, catástrofes naturais ou provocadas pelo homem entre outras.

¹⁰ https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336181/SITREP_COVID-19_WHOAFRO_20201021-eng.pdf

e receberam informações atualizadas sobre a formulação do Quinto Plano de Ação Estratégico Regional para o Sector de Água.

Os Ministros também deliberaram sobre questões transversais, nomeadamente o Programa sobre onexo entre a Água, a Energia e a Segurança Alimentar (WEF), e apreciaram os resultados das avaliações do impacto da COVID-19 pelos Sectores de Energia ou Eletricidade e de Água.

Antes da reunião ministerial, os altos funcionários da SADC dos Sectores de Energia e de Água reuniram-se entre os dias 26 e 27 de outubro para homologar os documentos e apreciar questões para deliberação pelos Ministros. O comunicado sobre as deliberações desta reunião de Ministros ainda não está disponível no site da SADC.

RESPOSTA À PANDEMIA DE COVID-19 (enfoque na saúde, aplicação da lei e segurança, nos sectores da alimentação, segurança nutricional e meios de subsistência)

A região da SADC também tem seguido a tendência continental em termos de números decrescentes de confirmações COVID-19 casos e mortes. Apesar de o recrudescimento de novos casos em alguns Estados Membros, a perspectiva regional mostra uma redução constante nos casos e mortalidade. Por outro lado, o Botswana tem visto um aumento constante de novos casos, muito semelhante à tendência em Angola, Lesoto e Moçambique.

Num recente inquérito global da OMS, com base em dados recolhidos em mais de 150 países em cinco regiões (março a junho de 2020), 90% dos países tem relatado perturbações nos serviços essenciais de saúde desde a pandemia da COVID-19. O maior impacto tem sido relatado em países de baixo e médio rendimentos. O inquérito realça as lacunas nos sistemas de saúde, mas também serve para informar as novas estratégias para melhorar os cuidados de saúde durante e após pandemia.

Nos países da SADC, verificou-se que quase invariavelmente todos os Estados-Membros responderam, apresentando relatórios sobre rupturas médias em 50% de um conjunto de 25 serviços de traçados. As maiores perturbações afetaram os serviços de proximidade (70%), a rede de atendimento (61%), diagnóstico e tratamento de doenças não transmissíveis (69%), planeamento familiar e contraceção (68%), serviços de saúde mental (61%) e diagnóstico e tratamento do cancro (55%). Felizmente, nenhum dos serviços de emergência que salvam vidas foram perturbados nos países da SADC, embora alguns países tenham comunicado perturbações em serviços de transfusão de sangue.

O Comité Técnico da SADC para a implementação do protocolo da SADC sobre saúde, reuniu-se virtualmente para discutir COVAX. A reunião contou com a participação dos delegados de Angola, Botsuana, República Democrática do Congo, Eswatini (antiga Suazilândia), Lesoto, Malawi, Madagáscar, Maurícias, Namíbia, Seychelles, África do Sul e Zimbabué e também dos parceiros de cooperação internacional, nomeadamente a OMS e UNICEF.

No que diz respeito à **aplicação da lei e segurança**, e apesar do relaxamento das medias restritivas, incluindo a abertura de certos sectores-chave de economias, tais como fronteiras e espaços aéreos, a situação de segurança em na Região permanece comprometida devido ao seguinte:

- baixos rendimentos e aumento da pobreza como resultado da perda de meios de subsistência e empregos;
- comércio pobre e défices comerciais;
- preços de matéria-prima baixos;

- a corrupção e a concomitante percepção de incapacidade de abordá-la;
- agravamento transnacional do crime organizado, especialmente crimes contra a vida selvagem, tráficos de droga, de seres humanos e contrabando de mercadorias;
- protestos e manifestações contra pobres condições de trabalho, especialmente pelos trabalhadores de saúde da linha de frente;
- alegada mão pesada de policiais e militares quando na aplicação de leis sobre restrições.

Em certas partes da SADC, os terroristas continuam a tomar vantagem da atenção dividida dos respectivos Estados-Membros a lançar ataques terroristas, especialmente contra civis, causando a perda de vidas, destruição de bens públicos e privados, bem como causando deslocamentos internos maciços que conduziram a uma catástrofe. Polícias e os serviços correcionais continuam ser perturbados com encerramento temporariamente de instalações quando os respectivos funcionários testaram positivos para Covid-19.

E sobre o impacto da Covid-19 na alimentação, nutrição e meios de subsistência, o Secretariado da SADC empreendeu um estudo regional sobre o impacto da COVID-19 em alimentação, nutrição e meios de subsistência através de Avaliação da Vulnerabilidade Regional e Programa de Análise (RVAA – *Regional Vulnerability Assessment and Analysis Programme*). O estudo incidiu sobre a produção de alimentos, nutrição e serviços; economia e mercados. Neste relatório, apresentam-se as conclusões e recomendações que serão publicadas em boletins bissemanais subsequentes¹¹.

¹¹ https://www.sadc.int/files/1916/0398/2311/COVID-19_14th_Report_EN_mail.pdf

Resposta da Europa à COVID-19

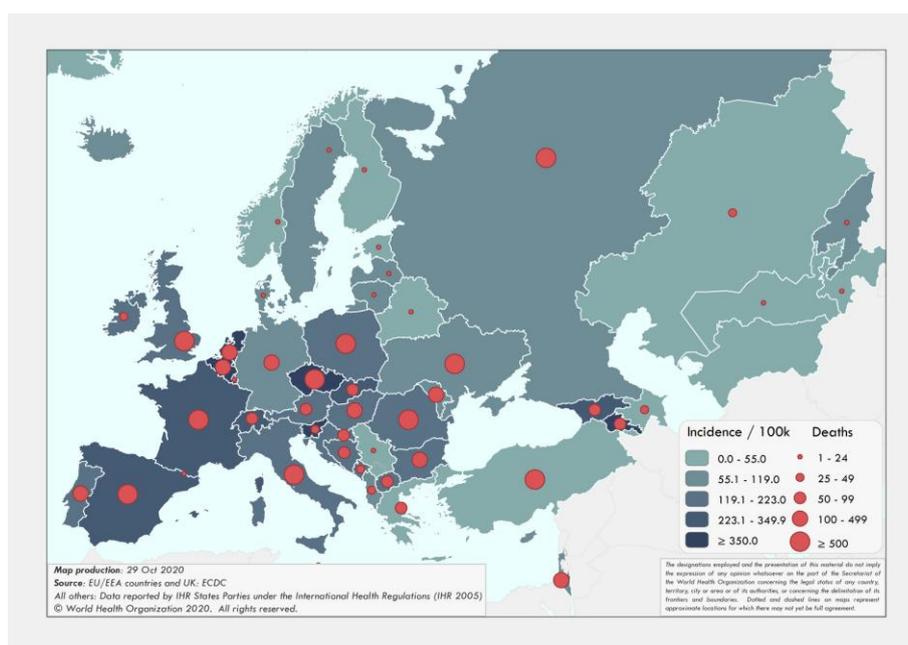
Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

A Europa volta ao epicentro da epidemia, com um rápido alastramento da doença, que volta a alcançar os grupos mais vulneráveis, aumentando a mortalidade e levando a **novos confinamentos**, totais ou parciais. As unidades de terapia intensiva estão cheias e os profissionais de saúde, pressionados e cansados¹², mas, por enquanto, as medidas tomadas são bem mais brandas que aquelas iniciais, quando todos ainda estavam despreparados.

Relatório de vigilância semanal da OMS Europa sobre a semana 43,¹³ traz aumento de 41% de novos casos reportados em relação à semana anterior e 39% de mortes. Em discurso no dia 29/10, o diretor-geral manifesta **preocupação**, pela maior incidência de novos casos registrada desde o início da pandemia: 1,5 milhão de novos casos em 7 dias. Foram registrados 2 milhões de novos casos em apenas 14 dias e, atualmente, a Europa já tem mais de 10 milhões de ocorrências totais (inclui a Rússia e mais 52 países).

A Organização segue não recomendando o lockdown nacional, mantendo-o como último recurso, por reconhecer os efeitos colaterais, como aumento da violência doméstica e da demanda por cuidados de saúde mental. O fechamento de escolas também é considerado último recurso pela OMS Europa, para quem a maior preocupação agora é com os profissionais de saúde, que estão exaustos¹⁴.

Figura 1: Incidência por 100 mil habitantes e nº de mortos por país, na semana 43



¹² <https://pt.euronews.com/2020/10/30/covid-19-hospitais-sob-pessao-em-toda-a-europa>

¹³ https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/weekly-surveillance-report?utm_source=WHO%2FEurope+mailing+list&utm_campaign=3b25cd4922-EMAIL_CAMPAIGN_2020_03_16_10_53_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_60241f4736-3b25cd4922-110576762

¹⁴ https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-covid-19-taking-stock-and-moving-forward-together/_nocache?utm_source=WHO%2FEurope+mailing+list&utm_campaign=3b25cd4922-EMAIL_CAMPAIGN_2020_03_16_10_53_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_60241f4736-3b25cd4922-110576762

Cenário na Europa¹⁵¹⁶¹⁷:

- ✓ Paris está sob novo confinamento, que vai durar pelo menos até ao dia 1 de dezembro. Só se pode sair de casa para trabalhar, fazer compras essenciais ou algumas poucas outras exceções.
- ✓ Na Alemanha, entram em vigor novas restrições, por 4 semanas, incluindo o fechamento de restaurantes, bares e locais desportivos e culturais.
- ✓ O parlamento espanhol aprovou novo estado de emergência, por pelo menos 6 meses, sujeito a revisões, medida que envolve recolher obrigatório à noite e permite às regiões impor restrições suplementares.
- ✓ Portugal tem mais de 4000 infectados por dia em 29/10¹⁸ e está limitando a circulação de pessoas para fora do concelho de residência entre 0h do dia 30/10 e 6h de 03/11, período que inclui o Dia de Todos os Santos e o Dia de Finados. O Parlamento português aprovou [imposição transitória da obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos](#)¹⁹, que vigorará pelos próximos 70 dias e ensejará multa entre 100 e 500 euros.
- ✓ Na Grécia, pessoas com mais de 12 anos terão que usar máscara em espaços públicos e haverá recolher obrigatório noturno em dois dos seis distritos.
- ✓ Inglaterra também tem novo lockdown a partir de quinta, 5/11, mantendo abertos apenas serviços essenciais, por 4 semanas²⁰.
- ✓ A Bélgica é o país mais afetado da UE e decretou bloqueio parcial a partir de 2/11²¹.
- ✓ A República Tcheca tem o segundo índice mais alto de novas infecções e países como Eslovênia e Luxemburgo registraram números diários superiores a 1000²².

Em 28 de outubro, a **Comissão Europeia** anunciou **novo conjunto de ações** para limitar a disseminação do vírus (<https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/communication-additional-covid-19-response-measures.pdf>). As medidas visam compreender melhor a propagação do vírus e a eficácia da resposta, aumentar os testes bem direcionados, reforçar o rastreamento de contatos, melhorar os preparativos para as campanhas de vacinação e manter o acesso a suprimentos essenciais, como equipamentos de vacinação, mantendo todos mercadorias que circulam no mercado único e facilitam viagens seguras.

A presidente da Comissão apelou para que os Estados-Membros trabalhem em estreita colaboração e foi corroborada por Stella Kyriakides, Comissária para a Saúde e Segurança Alimentar, afirmou que **“no próximo mês será apresentado o primeiro passo para uma União Europeia da Saúde**. Entretanto, os Estados-Membros devem melhorar a cooperação e a partilha de dados. Nosso sistema de vigilância da UE é tão forte quanto seu elo mais fraco. Só mostrando uma verdadeira solidariedade europeia e trabalhando em conjunto é que podemos ultrapassar esta crise. Juntos somos mais fortes.”²³

¹⁵ <https://pt.euronews.com/2020/10/30/confinamentos-generalizam-se-na-europa>

¹⁶ <https://pt.euronews.com/2020/10/30/comeca-proibicao-de-viajar-entre-concelhos>

¹⁷ <https://pt.euronews.com/2020/10/23/europa-endurece-medidas-contracovid-19>

¹⁸ <https://pt.euronews.com/2020/10/29/portugal-com-mais-de-4-000-infetados-em-24-horas>

¹⁹ <https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalleIniciativa.aspx?BID=45416>

²⁰ Financial Times Europa, 2/11/2020

²¹ Financial Times Europa, 2/11/2020

²² Financial Times Europa, 2/11/2020

²³ https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_1986

Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19

Lúcia Marques

Eleições americanas para presidente em andamento. O mundo inteiro aguarda os resultados das urnas. Biden ou Trump?

Os últimos movimentos internacionais do governo Trump foram dedicados a cooptar países da Ásia Pacífico para “combater as ameaças do Partido Comunista Chinês (PCC)” à segurança e à liberdade na região Indo-Pacífico. Tanto o Secretário de Estado, Mike Pompeo, quanto seu vice Secretário, Stephen Biegun, estiveram visitando os países do Sul da Ásia, membros da Asean: Indonésia, Maldivas, Sri Lanka e Bangladesh, além de Japão e Índia.

No Oriente Médio, o governo se dedicou a consolidar a normalização dos países árabes com Israel e endurecer as sanções contra o Irã. A normalização tem tido bons resultados e outros países pensam em seguir o caminho aberto pelos Emirados Árabes.

Vacina israelense

Israel anunciou início dos testes em humanos da vacina BriLife contra COVID-19. Oitenta voluntários participarão inicialmente do ensaio que será ampliado para 960 pessoas em dezembro. Se esses testes forem bem-sucedidos, uma terceira fase com 30.000 voluntários está agendada para abril / maio. A vacina foi desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Biológica de Israel, que é supervisionado pelo Ministério da Defesa israelense.

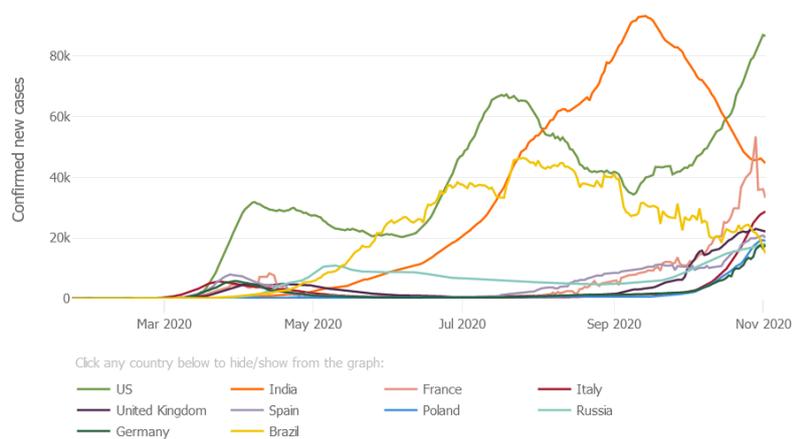
Cenário epidemiológico

Quase um ano depois de ser identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em 1 de dezembro de 2019 (primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano), a doença respiratória aguda que se espalhou pelo mundo já atingiu 6,3% da população mundial²⁴ (46.956.060 pessoas confirmadas positivas) e mais de 1,2 milhões de pessoas morreram. Apesar de já termos aprendido um pouco mais sobre o vírus Sars-CoV-2, como se propaga e sobre a doença que desencadeia, o mundo está longe de controlar a COVID-19.

As fichas estão concentradas em encontrar uma vacina ou vacinas que possam imunizar a população mundial e, conseqüentemente, para que a vida social e econômica volte a seguir seu fluxo. Mas o mundo não será mais o mesmo.

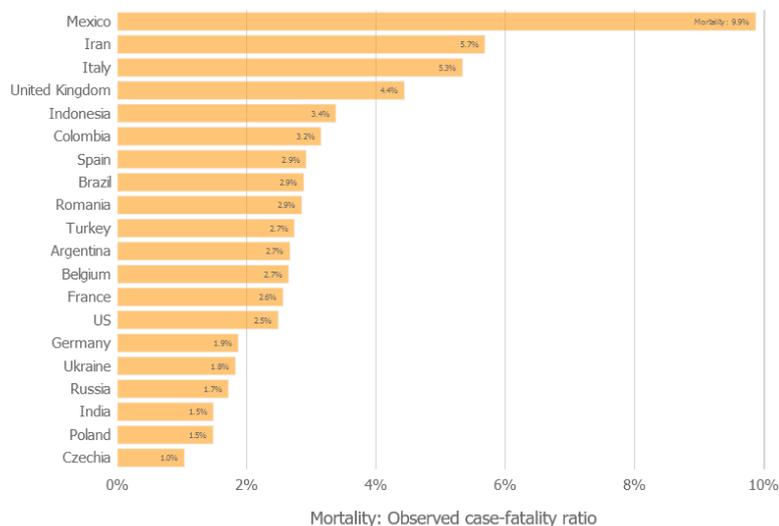
Nas últimas semanas os casos saltaram, em todos os continentes, mas, principalmente, na Europa e nas Américas. Nas regiões da Ásia Pacífico e Oriente Médio, dois países seguem preocupando: Índia, com 8.267.623, e Irã, com 637.598, registram o maior número de casos confirmados. Também registram o maior número de mortos: Índia com 123.097 óbitos e Irã com 36.160 óbitos. O país persa mais uma vez registra recordes diários de mortes. O governo fechou escolas, mesquitas, lojas e restaurantes na maior parte do país desde o início de outubro e na segunda-feira impôs uma proibição de quatro dias de viagens dentro e fora de 25 cidades, incluindo Teerã.

²⁴ O mundo tem hoje uma população estimada de 7 bilhões e 600 milhões de pessoas. China e Índia são os mais populosos.



10 países mais afetados. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>

Os números absolutos impressionam, mas devemos olhar também a taxa de mortalidade (número de mortes divididos pelo número de casos), pois é ela que ajuda a entender algumas diferenças e vulnerabilidades: países com população mais velha ou com sistemas de saúde deficitários ou ausentes, apresentam maior taxa de mortalidade, por exemplo. No Irã, a taxa de mortalidade é de 5,7%, a segunda pior das duas regiões. O país, em função das sanções americanas impostas, tem dificuldade de adquirir insumos, equipamentos e medicamentos para abastecer o sistema de saúde que é público.



Taxa de mortalidade. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

No Yémen, a taxa de mortalidade chegou a 29,1% (são 601 óbitos para 2.063 casos confirmados). O país está devastado pelos conflitos; a desnutrição, a fome, e doenças tratáveis agravam a situação. Conflito opõe rebeldes xiitas houthis, que tomaram o poder, apoiados pelo Irã, e forças leais ao governo do presidente Abd Rabbuh Mansur al-Hadi, apoiadas pela coalizão internacional liderada pela Arábia Saudita, que tenta recuperar o controle do país. Desde 2014. A intervenção da Arábia Saudita na guerra do Iêmen é largamente atribuída ao príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, filho do rei Salman. MBS, como é conhecido, vê no Irã o principal rival da Arábia Saudita e, depois que passou a dar as cartas no reino, adotou uma política externa agressiva, que inclui as intervenções no Iêmen e na Síria e o isolamento do Catar.

País	06/09 (óbitos)	22/09 (óbitos)	03/10 (óbitos)	16/10 (óbitos)	03/11 (óbitos)
Afeganistão	38.398 (1412)	39.09 (1.445)	39.097 (1.462)	40.073 (1.483)	41.728 (1.544)
Arábia Saudita	320.688 (4.081)	330.246 (4.512)	335.997 (4.850)	341.143 (5.144)	348.037 (5.437)
Austrália	26.279 (753)	26.942 (854)	27.121 (893)	27.371 (904)	27.610 (907)
Bangladesh	325.157 (4.479)	352.1789 (5.007)	367.565 (5.325)	386.086 (5.623)	410.988 (5.966)
China	90.046 (4.728)	90.389 (4.737)	90.588 (4.739)	90.912 (4.739)	91.461 (4.739)
Coreia do Sul	21.177 (334)	23.106 (388)	24.027 (420)	25.035 (441)	26.807 (472)
Emirados Árabes	73.984 (388)	85.595 (405)	97.760 (426)	112.849 (455)	136.149 (503)
Filipinas	237.365 (3.875)	291.789 (5.049)	291.798 (5.678)	351.750 (6.531)	387.161 (7.318)
Índia	4.113.811 (70.626)	5.562.663 (88.935)	6.623.815 (103.569)	7.550.273 (114.610)	8.267.623 (123.097)
Indonésia	194.109 (8.025)	252.923 (9.837)	299.506 (11.055)	353.461 (12.347)	418.375 (14.146)
Irã	386.658 (22.293)	429.193 (24.656)	468.119 (26.746)	522.387 (29.870)	637.598 (36.611)
Iraque	260.370 (7.512)	322.856 (8.625)	375.931 (9.347)	420.303 (10.142)	478.701 (11.017)
Israel	130.157 (1.019)	193.374 (1.285)	263.983 (1.679)	301.896 (2.141)	315.983 (2.580)
Japão	71.918 (1.366)	79.770 (1.518)	85.345 (1.594)	92.094 (1.664)	103.210 (1.793)
Kuwait	89.582 (544)	100.683 (588)	106.458 (620)	114.744 (690)	127.293 (789)
Nepal			91.930 (456)		176.500 (984)
Nova Zelândia	1.772 (24)	1.815 (25)	1.849 (25)	1.880 (25)	1.968 (25)
Paquistão	298.509 (6.342)	366.886 (6.424)	313.984 (6.507)	321.877 (6621)	336.260 (6.847)
Qatar	120.095 (203)	123.604 (211)	126.339 (216)	128.992 (222)	133.143 (232)
Rússia	1.222.228 (17.768)	1.111.157 (19.575)	1.198.663 (21.153)	1.361.317 (23.580)	1.661.096 (28.611)
Singapura	57.022 (27)	57.627 (27)	57.800 (27)	57.901 (28)	58.029 (28)
Síria	3.171 (134)	3.833 (175)	4.289 (203)	4.931 (238)	5.843 (295)
Tailândia	3.444 (58)	3.511 (59)	3.583 (59)	3.669 (59)	3.797 (59)
Taiwan	493 (7)	509 (7)	517 (7)	531 (7)	567 (7)
Turquia	279.806 (6.417)	304.610 (7.574)	321.512 (8.325)	347.493 (9.296)	379.775 (10.402)
Vietnam	1.049 (35)	1.068 (35)	1.096 (35)	1.124 (35)	1.202 (35)
Yémen	1.987 (572)	2.028 (586)	2.040 (35)	2.053 (596)	2.063 (601)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático

O novo Embaixador do Brasil na ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático), José Amir da Costa Dornelles, apresentou suas credenciais ao Secretário Geral da ASEAN, por vídeo conferência.



O diplomata também acaba de assumir a Embaixada do Brasil na Indonésia (fevereiro/2020). Nascido em Porto Alegre, RS, o embaixador Dornelles ingressou na carreira diplomática em 1976. Chefiou a divisão da América Central e Setentrional, bem como a divisão dos Estados Unidos e Canadá. No exterior, serviu nas embaixadas em Viena, Nairobi, Caracas e Montevidéu, bem como na missão junto à União Europeia, em Bruxelas. Foi embaixador em Díli e côsul-geral em Assunção.

Resposta da China à COVID-19

André Lobato

70 anos da “Guerra de Resistência a Agressão dos EUA e Ajuda da Coreia”

As comemorações dos 70 anos da Guerra de Resistência à Agressão dos EUA e Ajuda à Coreia foi lembrada no país como uma empreitada arriscada mas que demonstrou a capacidade e o destemor para a guerra do país. A entrada de um exército de dois milhões de voluntários para responder ao pedido de ajuda de Pyongyang foi selada com o avanço das tropas de Seul sob os limites do território chinês. Aliados na segunda guerra mundial, chineses e estadunidenses trocavam tiros no campo de batalha.

Apesar das 200 mil baixas chinesas, o resultado foi considerado exitoso pois devolveu o governo pró-EUA para baixo do paralelo 38.

As comemorações ufanistas lembraram, por exemplo, que os EUA possuíam uma produção industrial e agrícola dezenas de vezes superior à da China. A guerra é considerada nos EUA como a “Guerra Esquecida”. Os voluntários chineses são conhecidos no país como “as pessoas mais amáveis” - título também de um anime de 2014.

O 14º Plano Quinquenal da República Popular da China

A quinta sessão plenária de quatro dias do 19º Comitê Central do Partido Comunista Chinês foi concluída. Em seguida, o Conselho de Estado realizou reunião estudar e implementar os princípios orientadores do novo documento.

Chamado de “14º Plano Quinquenal (2021-2025) para o Desenvolvimento Econômico e Social Nacional e os Objetivos de Longo Prazo até o ano 2035”, o plano apresentado será aprovado após discussões do Congresso Nacional do Povo, previsto para março. Alguns pontos até então:

Destaque inédito para questão da inovação

Indústrias culturais e *soft power*

Reformas de Mercado Socialista

Desenvolvimento verde, Qualidade de vida e Desenvolvimento Social

Cooperação Internacional e Abertura

China promotora da paz no “alto nível” das relações internacionais

Ênfase na economia real, manufaturas de qualidade, ciberespaço e nas tecnologias digitais para crescimento econômico

Mercado interno forte criando um novo padrão de desenvolvimento

Revitalização Rural

Novas formas de urbanização

Desenvolvimento do “rule of law” (Código Civil aprovado este ano)

GDP e *economic output* per capita com níveis de país desenvolvido.

Dupla Circulação

A estratégia de dupla circulação parece, até o momento refletir uma nova estratégia para a política industrial do país. Haveria uma “circulação externa”, como por exemplo a exportação de tecnologias ocidentais pela China (caso do Iphone) e a “circulação interna” teria como objetivo puxar o crescimento e a inovação a partir do mercado interno.

“The world today is undergoing major changes that have not occurred in a century, with a new round of scientific and technological revolution and industrial transformation underway, and a profound adjustment of the international power balance” trecho da proposta de Plano Quinquenal enviada pela 5 Sessão do 19 Comitê Central.

Huawei

Preso no Canadá a pedido dos EUA desde 1 de dezembro de 2018, Meng Wanzhou, CFO e filha do fundador da Huawei obteve uma pequena vitória na justiça canadense: foi permitido que sua defesa argumente que o governo dos EUA enganou a justiça canadense para prender a executiva.